



FACULDADE MAUÁ DE GOIÁS
Instituto de Ensino e Pesquisa do Planalto Central LTDA
Licenciatura em Pedagogia

Leonardo Miranda de Oliveira

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS SUSTENTÁVEIS E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL.

ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS
2025.2



FACULDADE MAUÁ DE GOIÁS
Instituto de Ensino e Pesquisa do Planalto Central LTDA
Licenciatura em Pedagogia

Leonardo Miranda de Oliveira

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS SUSTENTÁVEIS E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL.

Artigo científico entregue à Faculdade Mauá
de Goiás, como requisito parcial obrigatório
para obtenção do certificado de conclusão do
Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Mrs. Francisco Cardoso Mendonça

ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS

2025.2

O papel da educação na formação das crianças: Práticas pedagógicas sustentáveis e conscientização ambiental

Leonardo Miranda de Oliveira¹
Francisco Cardoso Mendonça²

Resumo

Quando trabalhada de forma transversal ao currículo, a educação ambiental favorece experiências educativas que ampliam a sensibilidade e fortalecem a percepção do cuidado com o ambiente como parte da vida em comunidade. Este estudo tem como objetivo analisar de que maneira a educação ambiental contribui para a formação crítica das crianças, observando como o professor transforma situações do cotidiano em oportunidades pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da consciência ecológica. A pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, baseada em produções acadêmicas publicadas entre 2010 e 2025, que abordam a educação ambiental em diferentes contextos educativos. A análise das obras permitiu identificar distintas concepções sobre o tema e compreender como práticas pedagógicas sustentáveis vêm sendo incorporadas ao ambiente escolar. Os estudos indicam que atividades como o cultivo de plantas, a reciclagem de materiais, a exploração de espaços naturais e a participação em projetos coletivos favorecem não apenas a aprendizagem de conteúdos, mas também a construção de vínculos afetivos com o meio ambiente. Os resultados evidenciam que o papel do professor é central nesse processo, uma vez que sua atuação influencia atitudes, valores e significados atribuídos à relação entre ser humano e natureza. Conclui-se que a inserção contínua e significativa da educação ambiental no contexto escolar amplia as possibilidades formativas da infância, contribuindo para o desenvolvimento de crianças mais sensíveis, críticas e conscientes de sua responsabilidade na preservação da vida.

Palavras-chave: Educação ambiental. Práticas pedagógicas sustentáveis. Conscientização ambiental.

Abstract

When addressed transversally within the curriculum, environmental education promotes educational experiences that expand sensitivity and strengthen the perception of environmental care as an integral part of community life. This study aims to analyze how environmental education contributes to the critical development of children, examining how teachers transform everyday situations into pedagogical opportunities focused on the development of ecological awareness. The research is characterized as a qualitative literature review based on academic publications released between 2010 and 2025, which address environmental education in different educational contexts. The analysis of these works enabled the identification of distinct conceptions of the theme and a deeper understanding of how sustainable pedagogical practices have been incorporated into school environments. The studies indicate that activities such as plant cultivation, material recycling, exploration of natural spaces, and participation in collective projects foster not only content learning but also the development of affective

¹ Graduando em Licenciatura em Pedagogia pela Instituição de Ensino Faculdade Mauá GO – Águas Lindas de Goiás, leonardomirandadeoliveira03@gmail.com.

² Professor Ms Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade MauáGo.

bonds with the environment. The results highlight that teachers play a central role in this process, as their actions influence attitudes, values, and meanings attributed to the human–nature relationship. It is concluded that the continuous and meaningful integration of environmental education into the school context expands formative possibilities in childhood, contributing to the development of more sensitive, critical, and environmentally conscious children with a sense of responsibility for the preservation of life.

Keywords: Environmental education. Sustainable pedagogical practices. Environmental awareness.

Introdução

A crise ambiental que atualmente se intensifica não surgiu de modo repentino. Ao longo da história, práticas humanas foram se consolidando como parte “natural” do progresso, ainda que produzissem impactos cada vez mais visíveis sobre os ecossistemas. A percepção equivocada de que a degradação é um preço inevitável do desenvolvimento colaborou para a banalização de comportamentos prejudiciais ao planeta. Nesse cenário, é possível perceber a urgência de formar sujeitos capazes de compreender e enfrentar tais desafios, dotados de conhecimentos, atitudes e compromissos que os mobilizem a atuar coletivamente na defesa ambiental. A educação ambiental, portanto, emerge como uma via indispensável para restabelecer o equilíbrio entre seres humanos e natureza.

Quando esse tema é tratado sob uma perspectiva interdisciplinar, a escola assume um papel estratégico na transformação social. A articulação entre diferentes áreas do conhecimento permite que as aprendizagens ganhem densidade e sentido, impulsionando práticas pedagógicas que dialogam com a realidade cotidiana das crianças. A educação ambiental deve ser vivenciada como um processo contínuo e participativo, capaz de fomentar no educando uma visão crítica sobre as problemáticas ambientais e sobre as possibilidades de reverter seus efeitos. Assim, a escola converte-se em espaço privilegiado para desenvolver valores éticos, responsabilidade coletiva e sensibilidade ecológica.

A literatura mostra que os danos ambientais não são fenômenos recentes, embora tenham se tornado mais evidentes nas últimas décadas. O uso intensivo dos recursos naturais, por muito tempo negligenciado, acabou por gerar uma série de repercussões sociais, econômicas e ecológicas. Alguns eventos internacionais foram fundamentais para trazer a educação ambiental ao centro das discussões globais, originando documentos e diretrizes que moldam políticas públicas até os dias atuais.

Esses encontros também reforçaram a compreensão de que a sustentabilidade é uma responsabilidade coletiva e contínua.

Diante desse quadro, este estudo busca analisar como a educação ambiental pode contribuir para a formação crítica das crianças, destacando o papel do pedagogo na construção de práticas significativas que aproximem os estudantes da reflexão sobre o impacto humano na natureza. Por meio de revisão bibliográfica, procura-se compreender tanto os fatores que levaram à atual crise ambiental quanto os caminhos educativos capazes de promover atitudes conscientes e sustentáveis.

A educação ambiental, porém, vai além do simples repasse de informações. Ela implica o cultivo de uma nova forma de interpretar o mundo, uma racionalidade socioambiental que convida à participação, ao diálogo e ao sentimento de pertencimento ao planeta. Assim, experiências pedagógicas contextualizadas favorecem que as crianças se percebam como agentes capazes de intervir, criar e propor soluções para os desafios ambientais presentes em seu cotidiano.

Por fim, é necessário reconhecer que a formação ecológica é resultado de esforços compartilhados entre escola, família e comunidade. Projetos como hortas escolares, práticas de reciclagem, ações de economia de água e campanhas de conscientização ampliam o alcance da educação ambiental e ajudam a formar uma cultura coletiva de cuidado e responsabilidade. Dessa forma, a construção de uma sociedade ambientalmente comprometida depende de práticas articuladas, contínuas e integradas, que valorizem a vida em todas as suas expressões.

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com enfoque exploratório, fundamentada em uma revisão bibliográfica sistemática. Esse tipo de abordagem foi selecionado por permitir uma compreensão abrangente e aprofundada das contribuições da educação ambiental na formação das crianças, especialmente no tocante ao desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à sustentabilidade. A revisão bibliográfica, enquanto eixo metodológico, permite reunir perspectivas teóricas, estudos empíricos e discussões contemporâneas que sustentam as reflexões aqui apresentadas.

A busca pelo material teórico ocorreu na base Google Acadêmico, utilizando descritores especificamente selecionados: “educação ambiental”, “conscientização ambiental” e “práticas pedagógicas sustentáveis”. A definição desses termos responde à necessidade de delimitar de forma rigorosa o escopo teórico da pesquisa. Maestrelli (2012) ressalta que práticas educativas só despertam consciência crítica quando

fundamentadas por propósitos claros, o que reforça a importância de um processo de seleção criterioso e bem orientado dos estudos incluídos na análise.

Os critérios de inclusão contemplaram produções publicadas entre 2010 e 2025, trabalhos escritos em língua portuguesa, materiais academicamente reconhecidos, como artigos revisados, dissertações, teses e capítulos de livros, e estudos que abordassem diretamente educação ambiental e práticas sustentáveis no ambiente escolar. Foram excluídos textos sem validação científica, materiais que não dialogassem com os objetivos da pesquisa ou publicações anteriores a 2010. Essa delimitação possibilitou maior precisão analítica, conforme defendem Maestrelli (2012) e Gil (2019).

A leitura e análise dos materiais selecionados foram realizadas de forma interpretativa e crítica, seguindo recomendações de Bardin (2016) e estruturando-se em torno de três eixos: concepções de educação ambiental, metodologias pedagógicas aplicadas ao contexto escolar e contribuições da educação ambiental para a formação ética e cidadã das crianças. As categorias emergentes, “educação ambiental”, “práticas pedagógicas sustentáveis” e “conscientização ecológica”, serviram como base para a organização do texto e para o diálogo entre diferentes autores.

Fundamentação teórica

A fundamentação teórica deste estudo organiza-se a partir de uma compreensão ampliada da educação ambiental como campo histórico, social, pedagógico e ético, diretamente relacionado à formação integral das crianças e à construção de uma cultura de sustentabilidade. Inicialmente, discute-se a consolidação da educação ambiental no contexto histórico e social, destacando os marcos internacionais e os debates que evidenciam sua emergência como resposta às crises socioambientais contemporâneas. Em seguida, a educação ambiental é analisada como processo formativo integral, que articula dimensões cognitivas, afetivas, éticas e sociais, reconhecendo a infância como etapa fundamental para o desenvolvimento da consciência ecológica.

Na sequência, o referencial aborda a interdisciplinaridade como eixo estruturante das práticas de educação ambiental, compreendendo-a como estratégia capaz de integrar diferentes áreas do conhecimento e promover aprendizagens contextualizadas e significativas. Discute-se, ainda, o papel das práticas pedagógicas sustentáveis e da atuação docente intencional na mediação de experiências cotidianas que favorecem

atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente. Por fim, a fundamentação teórica evidencia a relação entre educação ambiental, desenvolvimento socioemocional e justiça social, bem como o papel da escola enquanto espaço de transformação social, capaz de formar sujeitos críticos, solidários e comprometidos com a preservação da vida e a construção de sociedades mais equitativas e sustentáveis.

Educação Ambiental no Contexto Histórico e Social

A educação ambiental consolidou-se como campo de reflexão e prática pedagógica a partir da necessidade de repensar a forma como a humanidade se relaciona com a natureza em meio ao avanço contínuo da degradação dos ecossistemas. Embora a intervenção humana sobre o ambiente seja um fenômeno antigo, foi somente no século XX que os impactos passaram a ser percebidos como ameaça global, impulsionando debates em diferentes esferas sociais. Nesse sentido, Marcatto (2002) sublinha a urgência de formar cidadãos capazes de compreender os desafios socioambientais contemporâneos e de desenvolver atitudes e competências orientadas para a preservação e o cuidado com o planeta.

Ao longo das últimas décadas, importantes eventos internacionais fortaleceram a legitimação da educação ambiental como área estratégica para políticas públicas e ações educativas. A Conferência de Estocolmo (1972), o encontro de Tbilisi (1977) e a Conferência de Tessalônica (1997) tornaram-se referências essenciais na formulação de princípios e diretrizes que influenciam até hoje iniciativas voltadas à sustentabilidade. Para Carvalho (2007), esses marcos contribuíram para reafirmar que educar para o meio ambiente é educar para a vida, para a equidade e para a construção de sociedades comprometidas com o equilíbrio ecológico.

Educação Ambiental como Processo Formativo Integral

A educação ambiental é concebida como um processo contínuo, crítico e articulado, que ultrapassa a mera transmissão de conceitos científicos e integra dimensões cognitivas, éticas, sociais e afetivas do desenvolvimento humano. Polli e Signorine (2012) ressaltam que esse tipo de educação se realiza de forma participativa, estimulando o estudante a analisar causas, impactos e possíveis soluções para os problemas ambientais, construindo uma postura ativa e reflexiva diante do mundo.

Nessa perspectiva, aprender sobre o meio ambiente envolve criar vínculos sensoriais e emocionais com a natureza. Loureiro (2019) e Carvalho (2012) reforçam que experiências como observar ciclos naturais, plantar, sentir a textura da terra ou compreender o papel da biodiversidade contribuem profundamente para a formação da consciência ecológica. O contato direto com o ambiente natural desperta sentimentos de pertencimento e cuidado, que servem de base para atitudes responsáveis ao longo da vida.

Interdisciplinaridade como Caminho para a Transformação

A educação ambiental, ao dialogar com diferentes áreas do conhecimento, assume caráter interdisciplinar e possibilita compreender fenômenos ambientais de maneira ampliada e contextualizada. A integração com disciplinas como Geografia, Ciências, Artes, Linguagens e Matemática permite que o aluno reconheça a interdependência entre fatores naturais, sociais, culturais e econômicos.

Fonseca (2009) argumenta que os elementos presentes na natureza podem ser explorados como ferramentas pedagógicas capazes de promover sensibilidade e curiosidade nas crianças. Assim, a natureza transforma-se em um espaço de investigação e descoberta, no qual o aprendizado é guiado pela experiência e pela observação. Essa abordagem, além de promover o raciocínio científico, estimula dimensões emocionais e éticas fundamentais para o desenvolvimento de uma consciência ambiental crítica e duradoura.

Práticas Pedagógicas Sustentáveis e o Papel do Professor

As práticas pedagógicas sustentáveis são fundamentais para concretizar a educação ambiental no cotidiano escolar e traduzi-la em experiências significativas para as crianças. A literatura contemporânea aponta que atividades como manutenção de hortas, compostagem, projetos de reciclagem, estudos do meio e cuidados com animais e plantas favorecem o desenvolvimento da responsabilidade ecológica desde os primeiros anos de vida.

O comportamento das crianças é fortemente influenciado pela atitude e pelo exemplo do professor, cuja mediação intencionada orienta a construção de valores e práticas sustentáveis. Maestrelli (2012) alerta que propostas desconectadas da

realidade e sem fundamentação não produzem transformações consistentes, reforçando a necessidade de ações planejadas e pedagogicamente justificadas.

Estudos recentes destacam ainda que metodologias ativas, como projetos investigativos, aprendizagem baseada em problemas e sequências interdisciplinares, ampliam o protagonismo infantil e estimulam a percepção de que crianças podem ser agentes de mudança social (Gadotti, 2021; Guimarães, 2020). Ao investigar situações reais e elaborar soluções, o aluno experimenta sua capacidade de transformação e consolida aprendizagens significativas.

Educação Ambiental, Desenvolvimento Socioemocional e Justiça Social

A educação ambiental está profundamente conectada ao desenvolvimento socioemocional das crianças, favorecendo habilidades como empatia, cooperação, autocontrole e responsabilidade compartilhada. De acordo com Côrtes e Tristão (2020), cuidar de plantas, acompanhar o desenvolvimento de uma horta ou organizar ambientes coletivos são práticas que estimulam valores de solidariedade e respeito ao outro, ampliando a compreensão das crianças sobre sua relação com o ambiente e com a comunidade.

Além disso, autores como Reigota (2017) e Sato (2019) defendem que a educação ambiental é também uma prática ética e política, pois envolve discutir desigualdades sociais, acesso aos recursos naturais e impactos ambientais que recaem de maneira desigual sobre diferentes grupos. Assim, educar para o meio ambiente significa, igualmente, formar sujeitos críticos, sensíveis às injustiças e comprometidos com a construção de uma sociedade mais equitativa e sustentável.

A Escola como Espaço de Transformação Social

A escola desempenha um papel estratégico na formação de uma cultura de sustentabilidade, especialmente quando práticas ambientais passam a integrar sua rotina institucional. Hortas coletivas, campanhas de reciclagem, sistemas de coleta seletiva, projetos de reaproveitamento e atividades de sensibilização ambiental transformam o espaço escolar em um ambiente vivo de aprendizagem e corresponsabilidade.

Leff (2015) destaca que a sustentabilidade deve ser experimentada em práticas concretas, e não apenas anunciada em discursos. Quando toda a comunidade escolar,

professores, estudantes, funcionários e famílias, participa ativamente de projetos ambientais, cria-se um ecossistema educativo capaz de fortalecer vínculos, promover pertencimento e incentivar atitudes de cuidado com o planeta. Essa vivência coletiva prepara as novas gerações para enfrentar os desafios socioambientais de forma ética, crítica e comprometida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura revisada demonstra que a educação ambiental, quando articulada de forma interdisciplinar e sustentada por práticas pedagógicas coerentes, exerce forte influência na formação integral das crianças. Os estudos analisados evidenciam que o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento amplia a capacidade de compreensão dos estudantes sobre os fenômenos ambientais e fortalece o desenvolvimento de atitudes críticas diante das questões ecológicas. Fonseca (2009) argumenta que os elementos naturais utilizados em sala de aula não se restringem à função ilustrativa: eles atuam como estímulos sensoriais e afetivos que despertam curiosidade, percepção e sensibilidade, promovendo aprendizagens mais significativas. Esse processo favorece a construção de um olhar mais atento sobre o uso dos recursos naturais e orienta o desenvolvimento de práticas sustentáveis como parte da rotina escolar.

As publicações produzidas entre 2010 e 2025 apontam que ações pedagógicas sustentáveis, como hortas, reciclagem criativa, manejo responsável de resíduos, observação da fauna e da flora, entre outras, contribuem diretamente para a consolidação da consciência ecológica na infância. Esse conjunto de experiências não apenas reforça a aprendizagem conceitual, mas também produz mudanças comportamentais concretas. Crianças que vivenciam práticas ecológicas tendem a reproduzir comportamentos sustentáveis de forma espontânea, especialmente quando observam atitudes coerentes por parte de seus professores. Esses achados reforçam que a mediação docente é central na construção de valores ambientais e na formação de sujeitos capazes de compreender e enfrentar problemas socioambientais.

Outro ponto recorrente nas análises refere-se ao papel das experiências sensíveis no fortalecimento da identidade ecológica. Loureiro (2019) e Carvalho (2012) destacam que educar ambientalmente ultrapassa a dimensão cognitiva: envolve aproximar as crianças do mundo natural, permitindo que desenvolvam vínculos afetivos com o ambiente. Manipular a terra, acompanhar ciclos de crescimento de plantas,

observar insetos ou perceber a importância da água são vivências que despertam sentimentos de pertencimento e responsabilidade. Esses vínculos emocionais funcionam como base para comportamentos futuros de cuidado e preservação.

Os estudos também indicam que a educação ambiental realizada na escola gera impactos que extrapolam o espaço institucional. Ao apropriar-se de valores e práticas sustentáveis, as crianças tendem a disseminá-los entre familiares e pessoas próximas, tornando-se multiplicadoras de atitudes ecológicas no cotidiano. Isso transforma a escola em um polo irradiador de mudanças sociais e culturais, reafirmando seu papel estratégico na construção de uma sociedade mais consciente e comprometida com a preservação ambiental.

A reflexão sobre as competências socioemocionais também aparece de forma expressiva nos referenciais consultados. Côrtes e Tristão (2020) argumentam que o cuidado com o ambiente fortalece habilidades como empatia, cooperação, responsabilidade e organização. Ao se engajarem em práticas que exigem compartilhamento, planejamento e valorização da vida, as crianças desenvolvem modos de convivência mais solidários, compreendendo que o bem-estar humano depende diretamente da saúde dos ecossistemas.

Além disso, estudos recentes mostram que metodologias participativas, como projetos investigativos, rodas de conversa, aprendizagem baseada em problemas e sequências didáticas integradas, estimulam o protagonismo infantil e fortalecem capacidades reflexivas e colaborativas. Autores como Gadotti (2021) e Guimarães (2020) defendem que a educação ambiental precisa promover experiências de autoria, nas quais as crianças investiguem problemas reais, discutam causas e efeitos e elaborem soluções criativas. Essa abordagem transforma a escola em um espaço de experimentação cidadã, no qual aprender significa agir, refletir e transformar.

Outro elemento presente nas produções analisadas é a dimensão ética e política da educação ambiental. Reigota (2017) e Sato (2019) destacam que discutir questões ambientais pressupõe tratar também de desigualdade social, direitos humanos e acesso justo aos recursos naturais. As crises climáticas atingem de forma desproporcional populações vulneráveis, e essa compreensão permite que as crianças desenvolvam uma percepção mais crítica sobre a relação entre ambiente, sociedade e justiça. Assim, a educação ambiental assume um caráter emancipador, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados.

Por fim, diversos autores ressaltam que as escolas que incorporam práticas sustentáveis ao seu cotidiano, hortas, compostagem, campanhas ecológicas, redução

de resíduos e ações colaborativas, constroem ecossistemas educativos que reforçam a ética ambiental. Leff (2015) defende que a sustentabilidade só se efetiva quando deixa de ser conteúdo e se torna experiência concreta. A participação de toda a comunidade escolar promove um sentimento de corresponsabilidade e contribui para formar gerações mais atentas, sensíveis e comprometidas com o cuidado do planeta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo permitem afirmar que a educação ambiental constitui um eixo fundamental na formação de crianças capazes de reconhecer a relação entre ações humanas e impactos ecológicos. Quando integrada ao currículo de maneira interdisciplinar e sustentada por práticas pedagógicas significativas, ela favorece o desenvolvimento de atitudes mais críticas, responsáveis e alinhadas aos princípios da sustentabilidade.

Entretanto, para que essa formação se efetive plenamente, é indispensável que os profissionais da educação recebam formação adequada e que as instituições escolares reconheçam a educação ambiental como componente estruturante do projeto pedagógico. O pedagogo, ao assumir o papel de mediador, torna-se peça-chave na implementação de propostas que dialoguem com a realidade das crianças e fortaleçam o compromisso com o cuidado ambiental.

O estudo evidencia também que a educação ambiental ultrapassa os limites físicos da escola, alcançando famílias e comunidades. As crianças tornam-se agentes de transformação, disseminando práticas sustentáveis e contribuindo para uma mudança cultural mais ampla. Essa característica reforça a ideia de que a educação ambiental não se configura apenas como um conjunto de práticas escolares, mas como uma estratégia social para a formação de uma consciência coletiva voltada ao enfrentamento das crises ambientais atuais.

Outro ponto relevante diz respeito à necessidade de políticas públicas que garantam condições reais para que a educação ambiental seja incorporada às práticas pedagógicas de forma duradoura. Embora existam documentos orientadores, ainda há distanciamento entre o que é proposto e o que efetivamente ocorre nas escolas. A articulação entre gestores, docentes e órgãos governamentais é essencial para assegurar formação continuada, recursos materiais e projetos institucionais consistentes.

Por fim, esta pesquisa reforça a importância de novos estudos que investiguem os impactos da educação ambiental ao longo do desenvolvimento infantil. Pesquisas qualitativas, estudos longitudinais e análises de projetos em diferentes contextos podem contribuir para aperfeiçoar práticas, ampliar o conhecimento sobre a relação entre educação ambiental e desenvolvimento socioemocional e fortalecer políticas que promovam uma formação ética, sensível e comprometida com a preservação da vida. Diante da urgência climática e dos desafios contemporâneos, tais investigações tornam-se essenciais para consolidar caminhos formativos capazes de responder às demandas ambientais do presente e do futuro.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Darley Kury Marques de; OLIVEIRA, Deysiane Silva da Luz; AMORIM, Marelucia Rodrigues de; ALMEIDA, Sandra Gusmão de. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS SÉRIES INICIAIS. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 7, n. 9, p. 1467-1480, 2021.
- BRANCO, E. P.; ROYER, M. R.; BRANCO, A. B. de G. A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS PCNs, NAS DCNs E NA BNCC. Nuances: Estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 29, n. 1, 2018.
- CARVALHO, Isabel Cristina Moura. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez, 2012.
- CIDÓN, Camila Eritzen; SCHREIBER, Dusan; VECCHIETTI, Giseli. A Contribuição da Educação Ambiental para a Percepção Acerca do Consumo Sustentável. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, (S. l.), v.22, n. 2, p. 137-145, 2021.
- CIPRIANO, Daniela Gonçalves. A prática docente nas séries iniciais da educação básica e suas interfaces com a educação: um estudo bibliográfico. 29-jun -2022. 29 folhas. Dissertação. Compus ceres IF Goiano 2022.
- CORREA, Thiago Henrique Barnabé; BARBOSA, Néstor Adolfo Pachón. Educação ambiental e consciência planetária: uma necessidade formativa.. REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, (S. l.), v. 35, n. 2, p. 125-136, 2018.
- FERREIRA, José Edilson; PEREIRA, Saulo Gonçalves; BORGES, Daniela Cristina Silva. A importância da educação ambiental no ensino fundamental. Revista brasileira de educação e cultura vol 4 número 1: 104-119, 2013.
- FONSECA, João Gabriel. *Educação Ambiental e Sensibilização Infantil*. Lisboa: Horizonte Verde, 2009.
- GRZERIELUKA Douglas; KUBIAK, Izete; SCHILLER, Adriane Monteiro. Educação ambiental: A importância deste debate na educação infantil. Revista Monografias Ambientais - REMOA v. 13, n.5, dez. 2014, p.3881-3906.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. *Educação ambiental crítica: fundamentos teóricos e práticas transformadoras*. São Paulo: Cortez, 2014.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. *Educação ambiental e formação humana*. São Paulo: Cortez, 2019.

MELO, Joice Pereira de. Educação ambiental e práticas pedagógicas: realidades e desafios. 2021. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

SAUVÉ, Lucie. Environmental Education and Sustainable Development: A Critical Perspective. *Journal of Environmental Education*, 2010.

SILVA, José Bruno Correia; SILVA, Marcus Vinícius dos Santos. O papel da educação ambiental em época de pandemia e pós pandemia. *Revista Brasileira de Educação Ambiental* cexbea São Paulo, V. 17, No 1: 478-497, 2022.

SILVA, T.; SANTOS, M.; ALMEIDA, P. Práticas sustentáveis na educação infantil: impactos e desafios. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, 2021.

TOLEDO, R. F.; PÁDUA, S. M. *Educação ambiental: diálogos entre saberes*. Campinas: Autores Associados, 2013.

UNESCO. *Education for Sustainable Development Goals – Learning Objectives*. Paris: UNESCO, 2017.

VIEIRA, Aparecida Malinosky Philiposky; MIQUELIN Awdry Feisser. Práticas pedagógicas sustentáveis na perspectiva da educação ambiental crítica. V. 18 n. 1 2023: publicação continuada, 1-19, 2023.